

O açúcar que corre nas veias e na história

EXPOSIÇÃO Museu do Estado inaugura *Açúcar: Um doce meio amargo*, com fotos sobre o Brasil, Holanda, Indonésia e Suriname

Um elo histórico entre Brasil, Holanda, Indonésia e Suriname é a produção de açúcar. Os quatro países compõem a rota de uma exposição sobre o tema idealizada pela fundação holandesa Noorderlicht. *Açúcar: Um doce meio amargo* chega ao Museu do Estado de Pernambuco (Mepe), hoje, com obras de seis fotógrafos e uma novidade em relação ao que foi mostrado em outros locais: as criações de seis jovens fotógrafos que participaram de um workshop ministrado pelo artista pernambucano Iezu Kaeru. A mostra é inaugurada às 19h30.

Os jovens Markos Allyx, Carol Nascimento, Caroline Belut, Aldemir Suco, Ubira Machado e Bruno Nunes são os alunos da Oi Kabumi! Escola de Arte e Tecnologia que viveram a experiência com Iezu. "Foi bem rico este processo com eles, que se desenvolveu a partir de uma ideia que eu tive de fazer uma narrativa da história do açúcar invertendo este ângulo de visão, esta polaridade em que sempre os negros trabalham na colheita da cana. Todos os seis integrantes da equipe são jovens negros", afirma o artista.

As fotos deles estão impressas em sacas de açúcar. As 44 imagens foram selecionadas entre as cerca de 3 mil que eles fizeram em visitas a lugares como Igarassu (Engenho Monjope) e Moreno (nos engenhos Moreno e Una e na Usina Auxiliadora). "Também fotografamos no cen-



A decadência de usina no Suriname, por Alejandro Chaskielberg

tro do Recife, em locais como depósitos de cana. A gente tem uma pegada de interagir com as pessoas que fotografamos, chegamos a lugares que de repente não alcançariamos se não houvesse este perfil", continua Iezu.

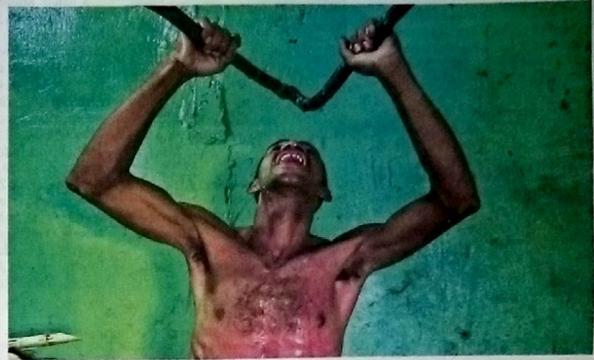
No projeto inicial, *Açúcar: Um doce meio amargo* (*The sweet and sour story of sugar*) é composta por fotos de Alejandro Chaskielberg, Carl de Keyser, Ed Kashi, James Whitlow Delano, Tomasz Tomaszewski e Francesco Zizola — este último expôs outros trabalhos no Recife em 2010, na Arte Plural Galeria, reunidos na mostra *Modos de olhar*. "A seleção de fotografias foi feita pela Fundação Noorderlicht, que promove o maior festival de fotografia da Holanda. Ela teve esta ideia

de abordar o tema do açúcar justamente porque ela está localizada em uma cidade com uma grande produção. Por isso, pensamos em retratar esta história em vários países relacionados com a Holanda", esclarece a presidente do Instituto Plataforma Brasil, um dos parceiros na realização da mostra no País, Joelle Offringa.

"Por trás de um produto muito comum em nosso cotidiano tem uma história grande e complexa. Às vezes nem temos consciência do que há por trás do açúcar, que na época era considerado ouro. Por um lado, há o desenvolvimento de grandes áreas, mas por outro lado ele envolve muito sofrimento, a primeira mão de obra era escrava", ressalta Joêlle.

"Nesta exposição do Mepe as fotos estão em um mesmo espaço e você começa a criar um diálogo entre um e outro elemento. Reconhece o maquinário, depois vê as imagens das pessoas, a complexidade desta história. São mais de 400 anos de história", comenta ela, que adianta que a exposição deve ir a São Paulo e Ribeirão Preto em 2015 e 2016, respectivamente.

Exposição *Açúcar - Um doce meio amargo*, no Mepe - Visitação: De terça a sexta-feira, das 9h às 17h; sábados e domingos, das 14h às 17h. Até 7/12. Ingresso: R\$ 5 (inteira) e R\$ 2,50. Av. Rui Barbosa, 960, Graças. Fone: 3184-3170



ACRÉSCIMO As fotografias feitas durante o workshop ministrado pelo artista Iezu Kaeru são uma novidade da edição pernambucana da mostra, que já passou por outras cidades



OUSADO Sete artistas entram em cena para dançar em *Corpornô*, que vai além da nudez

rápidas

Centro Cultural Correios fecha para reforma

O Centro Cultural Correios Recife, na Avenida Marquês de Olinda, Bairro do Recife, suspende suas atividades a partir do dia 3 de novembro, voltando a reabrir em abril de 2015. O prédio histórico passará por manutenção e conservação. Serão feitas a restauração da fachada, manutenção dos condicionadores de ar, reforma da escadaria central, pintura, entre outras intervenções.

Spokfrevo vai tocar no Rock in Rio Vegas 2015

A Spokfrevo Orquestra é uma das atrações confirmadas do Rock in Rio Vegas (EUA), primeira edição do festival a ser realizada em solo americano, em maio de 2015. Bruno Mars, Ed Sheeran e Joss Stone foram outros artistas anunciados ontem. A Spokfrevo está em turnê pelos EUA até 2 de novembro e seus shows em Nova York, no Jazz at Lincoln Center, foram transmitidos ao vivo pela internet.

Sarau Plural fala de como o Recife aparece na arte

O Sarau Plural celebra hoje a temática a presença do Recife na literatura e na música, a partir das 19h, na Galeria Arte Plural. Nesta edição, Homero Fonseca, Marco Polo e Geraldo Maia recebem o arquiteto Francisco Cunha, autor de guias históricos e turísticos e do livro *Pernambuco afortunado*. A Arte Plural fica na Rua da Moeda, 140, no Bairro do Recife

Erotismo na abertura do *Cumplicidades*

Mateus Araújo mateus@jc.com

Saiba mais

Sessões

O espetáculo é reapresentado sexta às 20h. Os ingressos custam R\$ 20 e R\$ 10 (meia).

Grupo

Em 2011, a Cia. Dita trouxe ao Recife *Desvir e Inc.*, dentro do Festival Palco Giratório.

Criação

O processo de criação de *Corpornô* durou oito meses, entre pesquisa e montagem.

Longe de querer abrir este texto com um clichê infame, mas é necessário dizer ao leitor que *Corpornô* é "inrotulável". Não cabe na prateleira da dança, do teatro ou da performance, ao mesmo tempo em que tem parte de cada um desses estilos; e mais: é uma ambiguidade entre o erotismo e a pornografia. "Cada pessoa do público vai definir o que acha", antecipa o diretor Fauller, da Cia. Dita, do Ceará.

O espetáculo camaleônico e polêmico abre amanhã às 20h, no Teatro Hermilo Borba Filho, a quinta edição do *Cena Cumplicidades*, um festival que, assim como *Corpornô*, é múltiplo e, de certo modo, ousado: são 38 apresentações de teatro, dança, música e performances, além de abarcar oficinas e exposições. No total, 24 artistas/companhias convidados, sendo sete internacionais, nove pernambucanos e oito de outros estados.

"Comecei a pensar neste trabalho em 2005, na época em que criei *Inc.*, o segundo espetáculo da companhia. Eu era muito jovem e achei que não tinha maturidade de seguir a proposta ousada", lembra Fauller, hoje com 36 anos.

gundo o coreógrafo e bailarino são encontros cênicos nos quais os corpos reproduzem experiências individuais sob o tema pornografia.

"A proposta não é só ficar nu. Mas se tocar, se relacionar", afirma. No palco, provocativa e sensualmente, sete artistas se encontram para dançar essa colcha de histórias guiadas pelos pudores desnudados. Entre o elenco, em meio a jovens bailarinos, está também Wilemara Barros, uma das mais antigas bailarinas cearenses, que este ano celebra 40 anos de dança e é homenageada no Teatro José de Alencar, em Fortaleza.

Longe de querer usar o nu como alavanca de bilheteria, Fauller conta que resolveu trabalhar a estética ainda aos 24 anos, inspirado no que acontecia na Europa, mas provocado a sair do óbvio e querendo fazer da nudez algo natural e elemento convergente dentro das montagens. "Honestamente, hoje, não penso muito em quem está trabalhando com nudez, estou atendo nas coisas que eu estou estudando", confessa. "Dizem que é um trabalho bastante teatral. Eu venho do teatro, algumas das pessoas vêm do teatro. Mas gosto de criar um trabalho sem preocupação (com rótulos e classificações estéticas). Gosto de fazer o que me motiva."

"Até que, em 2012, depois de ter morado em Paris e no Rio, e estar vivendo um novo momento da minha vida, pensei que fosse a hora certa de fazer o trabalho."

Os primeiros processos de criação da montagem passaram por uma investigação corporal e de memória com os bailarinos do grupo. "Mas foi ficando cada vez mais pesado, e os bailarinos saíram da companhia porque não aguentaram a pressão", conta o diretor. "Terminei pegando uma galera de 20 anos, do curso técnico em dança, de Fortaleza, para montar *Corpornô*." O resultado, se-

Felipe Albuquerque/Divulgação

Felipe Albuquerque/Divulgação